

Design instrucional e sua contribuição para a efetivação da aprendizagem autodirigida



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.008-018>

Laurita Christina Bonfim Santos

Doutoranda em Ciências de la Educación (FICS)
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
E-mail: laurita.christina@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1994123477233997>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8832-1682>

Alberto da Silva Franqueira

Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação (Must University)
Must University, Florida, USA
E-mail: albertofranqueira@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0164186683974511>

Mariel Wágner Holanda Lima

Mestrando Inovações em Tecnologias Educacionais (PPGITE- UFRN)
Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte
E-mail: marielholanda@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5141104432836563>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5063-3891>

Alexandro Gularte Schäfer

Doutor em Engenharia Civil (UFSC)
Professor Associado da Unipampa
E-mail: alexandroschafer@unipampa.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0395790058174680>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8700-0860>

Francisco Luiz G. de Carvalho

Doutor em Educação (USP)
Docente Universitário no UNASP
E-mail: francisco.carvalho@unasp.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3220725225085962>

Dayse Karoline S. S. de Carvalho

Doutoranda em Educação (PUC-SP)
Docente Universitária no UNASP
E-mail: dayse.carvalho@unasp.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2586155485139314>

RESUMO

Num contexto global dinâmico, a aprendizagem autodirigida emerge como uma competência essencial, demandando habilidades úteis ao longo da vida, como autogestão, autonomia, responsabilidade e autodisciplina. Este capítulo discute a interação entre aprendizagem autodirigida e design instrucional, enfatizando o papel fundamental deste último na facilitação eficaz do processo autodirigido. A discussão é fundamentada em uma revisão abrangente da literatura, oferecendo um panorama teórico embasado nas contribuições de renomados autores na área. Abordamos exemplos de instituições educacionais, destacando práticas bem-sucedidas de aprendizagem autodirigida respaldadas pelo design instrucional, com destaque para a experiência da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além disso, este capítulo reflete sobre os métodos empregados por essas instituições no intuito de otimizar a aprendizagem autodirigida, evidenciando a integração eficaz do design instrucional na estrutura curricular. Conclui-se que o design instrucional figura como um parceiro estratégico significativo na promoção da aprendizagem autodirigida, delineando diretrizes para a seleção de recursos educacionais adequados e fomentando a autonomia e autogestão dos estudantes. Assim, este capítulo contribui para uma compreensão ampla da sinergia entre aprendizagem autodirigida e design instrucional, fornecendo perspectivas valiosas para profissionais, pesquisadores e educadores engajados na promoção da excelência educacional em níveis avançados de ensino.

Palavras-chave: Design instrucional, Aprendizagem autodirigida, Autonomia, Autogestão.



1 INTRODUÇÃO

O ambiente educacional tem experimentado recentemente transformações substanciais, impulsionadas em grande parte pela disseminação de novas tecnologias e pela crescente demanda por modalidades educacionais flexíveis e acessíveis. Nesse cenário dinâmico, a aprendizagem autodirigida tem se mostrado uma estratégia eficaz, capacitando os alunos a assumirem o controle de seus próprios processos de aprendizagem. Contudo, a implementação bem-sucedida dessa abordagem requer um planejamento criterioso do design instrucional a fim de garantir a eficácia na jornada de aprendizagem autodirigida dos alunos.

A aprendizagem autodirigida, conforme delineada por Towle e Cottrell (1996), constitui um processo no qual o aluno desempenha um papel ativo no seu aprendizado, estabelecendo metas e objetivos, selecionando e avaliando recursos além de determinar seu próprio ritmo de estudo. Esta abordagem enfatiza a responsabilidade e autonomia do aprendiz no processo educacional, promovendo o desenvolvimento simultâneo de habilidades de autogestão e autodisciplina (Ganda; Boruchovitch, 2018). Sob esta perspectiva, o aprendiz é reconhecido como o agente central de sua própria experiência de ensino-aprendizagem, assumindo responsabilidade integral por todas as etapas envolvidas nesse processo (Towle; Cottrell, 1996).

A aprendizagem autodirigida, percebida como uma habilidade passível de desenvolvimento ao longo da vida, destaca-se como uma modalidade eficaz de aprendizagem, permitindo ao aluno adaptar seu processo de aprendizado às suas necessidades individuais (Campos, 2022; Schlochauer, 2012). Este paradigma evidencia a flexibilidade inerente da aprendizagem autodirigida, destacando seu potencial para a personalização do processo educacional.

Por outro lado, o design instrucional conforme definido por Sanches *et al.* (2018), é um processo estratégico de planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos destinados a facilitar o ensino-aprendizagem. Este processo visa assegurar a eficácia, eficiência e atratividade dos materiais, otimizando a consecução dos objetivos de aprendizagem por parte do aluno. No contexto específico da aprendizagem autodirigida, o design instrucional desempenha um papel fundamental na concretização do processo autodirigido.

No contexto da aprendizagem autodirigida, o design instrucional, segundo Moore e Kearsley (2012), pode influenciar positivamente a aprendizagem autodirigida ao auxiliar na seleção de recursos pedagógicos adequados e ao criar um ambiente propício ao desenvolvimento da autonomia e autogestão dos estudantes. Além disso, a capacidade do design instrucional de estabelecer metas claras e alcançáveis para os alunos, como destacado por Andrade e Santos (2020), possibilita que os aprendizes compreendam claramente as expectativas, monitorando de maneira efetiva seu próprio progresso no percurso autodirigido.



Dessa forma, este capítulo propõe explorar a interseção entre a aprendizagem autodirigida e o design instrucional, destacando as contribuições teóricas e práticas desses componentes no contexto educacional contemporâneo.

2 CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN INSTRUCIONAL PARA A APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA

O Design Instrucional (DI), ao ser devidamente configurado, configura-se como um componente de suma importância na otimização da aprendizagem autodirigida, desempenhando um papel crucial ao prover orientação e suporte durante o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com as abordagens de Mendes (2022), Macedo e Bergmann (2018) e Driscoll (2005), salienta-se a necessidade de que o design instrucional seja concebido com orientação para o aluno, alinhando-se à sua jornada de aprendizagem, e conferindo-lhe uma estrutura clara para a condução efetiva do processo de aprendizagem.

Uma estratégia relevante empregada pelo design instrucional na promoção da aprendizagem autodirigida reside na criação de ambientes de aprendizagem personalizados. De acordo com Kearsley e Shneiderman (1998), tais ambientes permitem que os alunos acessem conteúdos de aprendizagem que são adaptados de maneira intrincada às suas necessidades e interesses individuais. Além da personalização, esses ambientes possuem a capacidade de fornecer *feedback* personalizado, constituindo-se em um instrumento eficaz para que os aprendizes monitorem seu progresso e ajustem sua trajetória de aprendizagem conforme seus objetivos e necessidades específicas.

Vale ressaltar que a criação de ambientes de aprendizagem personalizados, conforme sugerido por Kearsley e Shneiderman (1998), representa um avanço significativo na integração do design instrucional à aprendizagem autodirigida. Esta abordagem não apenas atende à diversidade de demandas e preferências dos aprendizes, mas também fomenta um envolvimento mais profundo e uma participação ativa, alinhando-se ao princípio fundamental da autonomia do aluno no processo educacional.

O *feedback* assume um papel relevante no contexto da aprendizagem autodirigida, pois possibilita ao aluno avaliar seu próprio progresso e efetuar ajustes no seu processo de aprendizagem. Nicol e Macfarlane-Dick (2006) destacam a importância desse elemento ao enfatizar que o *feedback* não apenas serve como um indicador do desempenho do aluno, mas também desempenha um papel crucial na identificação de áreas passíveis de aprimoramento, bem como na identificação de recursos que podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento educacional.

Nesse contexto, a integral compreensão e aplicação do *feedback* na aprendizagem autodirigida, conforme abordado por Nicol e Macfarlane-Dick (2006), contribui significativamente para o autodesenvolvimento do aluno, ao fornecer insights valiosos para aprimoramento contínuo e



orientação personalizada, fortalecendo, assim, a autonomia e autogestão do aprendiz no processo educacional.

A principal estratégia empregada pelo design instrucional para apoiar a aprendizagem autodirigida é a incorporação de tecnologias educacionais. Conforme discutido por Souza *et al.* (2023), essas tecnologias oferecem uma ampla variedade de recursos e atividades que possibilitam aos alunos o acesso de forma autônoma, com a vantagem da personalização para atender às suas necessidades individuais. Ademais, as tecnologias educacionais desempenham um papel relevante ao proporcionar *feedback* imediato, capacitando os aprendizes a monitorar seu próprio desempenho.

Nesse contexto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) destaca-se como peça crucial, cujo design deve ser meticulosamente planejado para fornecer *feedback* efetivo aos alunos acerca de seu progresso e desempenho, como defendido por Obilor (2019). O AVA, ao oferecer mecanismos de *feedback*, não apenas estimula a reflexão sobre o processo de aprendizagem por parte dos alunos, mas também os instiga a identificar áreas específicas que demandam aprimoramento. Vale destacar que sistemas adaptativos, conforme descritos por Barbosa e Beserra (2015), têm a capacidade de fornecer *feedback* de maneira automatizada, ajustando a complexidade e o conteúdo da instrução com base no desempenho individual do aluno.

Conforme proposto por Mucundanyl (2021), a avaliação deve ser estrategicamente planejada para refletir os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo aluno, permitindo que este demonstre seu conhecimento e habilidades de maneira significativa e autodirigida. A diversificação de estratégias avaliativas, como atividades de autoavaliação, projetos individuais ou em grupo, e o uso de portfólios digitais, viabiliza aos alunos documentar seu próprio progresso e aprendizado, proporcionando uma abordagem holística e personalizada à avaliação na aprendizagem autodirigida (Mucundanyl, 2021).

Desta forma, a integração de tecnologias educacionais, o design eficaz do AVA e a formulação criteriosa de estratégias avaliativas convergentes com os princípios da aprendizagem autodirigida evidenciam a complexidade e a abrangência do papel desempenhado pelo design instrucional no contexto educacional contemporâneo.

A Universidade de Phoenix, situada nos Estados Unidos, representa um paradigma educacional que incorpora de forma proeminente a aprendizagem autodirigida com suporte do design instrucional, evidenciando uma abordagem inovadora no cenário do ensino a distância. Especializada em oferecer uma extensa gama de cursos de graduação e pós-graduação online, a instituição adota a aprendizagem autodirigida como um de seus princípios fundamentais, proporcionando aos estudantes a oportunidade de estabelecer suas próprias metas, selecionar recursos apropriados e definir o ritmo de estudo individual (Molina, 2007).

A filosofia educacional da Universidade de Phoenix promove a autonomia do aluno, instigando-os a assumir o controle de seu processo de aprendizagem. Essa abordagem é viabilizada



por meio de um design instrucional flexível e personalizado, conforme destacado por Molina (2007). Essa personalização é evidenciada pelo uso de recursos multimídia e interativos, fundamentais para permitir que os estudantes naveguem por seus percursos educacionais de acordo com suas preferências e ritmo próprio.

O emprego de recursos tecnológicos assume papel relevante na implementação dessa abordagem educacional na Universidade de Phoenix. Ferramentas de Tecnologia da Informação (TI), como plataformas de aprendizagem online, fóruns de discussão e videoconferência, são elementos-chave na oferta de uma experiência de aprendizado envolvente e personalizada. Essas tecnologias permitem interações síncronas e assíncronas, proporcionando aos alunos acesso a materiais de ensino e recursos de apoio em qualquer momento e local, alinhando-se aos princípios da flexibilidade e conveniência educacional (Molina, 2007).

A abordagem tecnológica adotada pela Universidade de Phoenix visa aprimorar a eficácia e eficiência do processo de aprendizagem. A ênfase na flexibilidade busca atender a diversidade de perfis e contextos dos estudantes, tornando a educação mais acessível e conveniente. Segundo Molina (2007), a instituição emerge como um exemplo representativo de como a integração sinérgica entre aprendizagem autodirigida e design instrucional pode transformar a dinâmica educacional, proporcionando uma experiência educacional mais adaptável e inclusiva no âmbito do ensino a distância.

A Universidade de British Columbia (UBC), situada no Canadá, localizada no Canadá, é reconhecida mundialmente por sua abordagem inovadora de ensino e aprendizagem. Reconhecida por sua oferta abrangente de cursos e programas de graduação e pós-graduação, tanto presenciais quanto online, a UBC incorpora como princípio fundamental a aprendizagem autodirigida, conferindo aos alunos um papel ativo em sua própria educação. Sob a tutela do design instrucional, a UBC estabelece uma estrutura que capacita os alunos a definirem metas individuais, selecionarem recursos pertinentes e avançarem em seu próprio ritmo, promovendo, assim, uma experiência educacional adaptada às necessidades individuais (Lima Jr., 2018).

A estratégia da UBC para promover a aprendizagem autodirigida compreende diversas iniciativas de design instrucional, dentre as quais se destaca a adoção de Recursos Educacionais Abertos (REAs). Os REAs, materiais de ensino disponíveis gratuitamente na internet, representam uma abordagem inovadora ao permitir o acesso universal a recursos educacionais de alta qualidade. A UBC, reconhecendo o potencial dos REAs, mantém uma extensa biblioteca online que abrange uma variedade de disciplinas. Percebe-se, portanto, que a integração de tecnologia é evidente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois fornece aos alunos a capacidade de acessar materiais educacionais, interagir com colegas e professores, e realizar tarefas e avaliações online (Conrad; Openo, 2019).



A aprendizagem baseada em projetos representa outra estratégia adotada pela UBC para promover a aprendizagem autodirigida. Nessa abordagem, os alunos são desafiados a aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas em projetos relevantes para suas vidas e carreiras. Essa prática não apenas incentiva a aplicação prática dos conceitos aprendidos, mas também nutre a autonomia e a autodisciplina dos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Em síntese, a UBC destaca-se como exemplo de como o design instrucional pode ser habilmente empregado para promover a aprendizagem autodirigida. A diversidade de estratégias adotadas pela UBC cria um ambiente de aprendizagem que não apenas incentiva a autonomia e a responsabilidade, mas também desenvolve habilidades essenciais para a vida e a carreira dos alunos. Nesse contexto, a universidade posiciona-se como uma referência na integração bem-sucedida de princípios pedagógicos avançados e tecnologias educacionais para otimizar a experiência educacional dos estudantes.

A Universidade do Porto (UP), situada em Portugal, destaca-se por adotar ativamente a abordagem da aprendizagem autodirigida em seus cursos, notadamente evidenciada no Programa de Mestrado em Educação e Formação de Adultos (MEFA). Este programa tem como objetivo principal o desenvolvimento da capacidade dos alunos para a aprendizagem autogerida, fundamentando-se na convicção de que os alunos adultos possuem a habilidade intrínseca de assumir a responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, o papel do educador na UP é concebido como o de fornecer orientação e suporte essenciais para a jornada autodirigida dos alunos (Portugal, 2016).

A estrutura do MEFA na UP é projetada com base em princípios pedagógicos que fomentam a reflexão crítica, a análise de problemas e o desenvolvimento de habilidades de autogestão e autodisciplina. Este enfoque pedagógico visa cultivar não apenas a assimilação de conhecimentos, mas também a autonomia intelectual e a capacidade de autorregulação na aprendizagem. A ênfase recai sobre a criação de um ambiente educacional que propicie a construção ativa do conhecimento pelos alunos, alinhando-se assim ao paradigma da aprendizagem autodirigida (Portugal, 2016).

No intuito de promover efetivamente a aprendizagem autogerida, a UP adota diversas práticas inovadoras. A realização de projetos de pesquisa é uma estratégia destacada, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em contextos práticos e desafiadores. Além disso, a instituição incentiva ativamente a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, como conferências e workshops, visando enriquecer ainda mais sua experiência educacional e promover a troca de conhecimentos.

Adicionalmente, a UP investe na oferta de serviços de apoio ao aluno para fortalecer a aprendizagem autogerida. Tutoriais personalizados e orientação acadêmica são disponibilizados para auxiliar os estudantes em seu processo de aprendizagem, consolidando a missão da instituição de ser um facilitador ativo no desenvolvimento das capacidades autodirigidas dos alunos.



Dessa forma, a Universidade do Porto se destaca como um exemplo emblemático de como a aprendizagem autodirigida pode ser implementada com sucesso em programas acadêmicos superiores. Ao integrar teoria e prática, promover a participação ativa dos alunos em pesquisas e eventos acadêmicos, e oferecer suporte personalizado, a UP demonstra um compromisso robusto com a excelência na educação e no desenvolvimento de habilidades autodirigidas em seus alunos.

A University of Central Florida (UCF), nos Estados Unidos, destaca-se por integrar a abordagem da aprendizagem autodirigida em seus cursos de graduação, notadamente evidenciada no curso de Estudos Individuais Interdisciplinares (IDS). Este programa oferece aos alunos a oportunidade singular de elaborar seu próprio plano de estudos, alinhando-o com seus interesses e metas profissionais. Embora a UCF forneça orientação e suporte, é primordial ressaltar que a responsabilidade pelo processo de aprendizagem recai integralmente sobre o aluno (UCF, 2019).

Paralelamente à Universidade do Porto (UP), a UCF adota práticas pedagógicas que fomentam a aprendizagem autogerida entre seus alunos. Os docentes na UCF são incentivados a empregar abordagens de ensino que promovam a autonomia, tais como a utilização de projetos de pesquisa, discussões em grupo, trabalhos individuais e atividades práticas. Essas estratégias visam criar ambientes de aprendizagem que estimulem a autorregulação do aluno, promovendo uma participação ativa e reflexiva no processo educacional.

A UCF, similarmente à UP, reconhece a importância de proporcionar suporte ao aluno para fortalecer a aprendizagem autodirigida. A universidade oferece uma gama de recursos, incluindo serviços de tutoria, orientação de carreira e aconselhamento acadêmico. Esses serviços são concebidos para complementar o papel do aluno como agente ativo em seu processo educacional, oferecendo suporte estratégico para aprimorar suas habilidades autodirigidas.

Em síntese, tanto a UP quanto a UCF convergem na incorporação da abordagem da aprendizagem autodirigida em seus cursos e programas de graduação. Ambas as instituições destacam-se por incentivarem a responsabilidade e autonomia dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que fornecem orientação e suporte para suas trajetórias educacionais. Essa convergência revela a relevância global e a aceitação crescente da aprendizagem autodirigida como um componente vital no cenário contemporâneo da educação superior.

A Fundação Lemann destaca-se como uma instituição exemplar na promoção da aprendizagem autodirigida, implementando estratégias inovadoras e um modelo educacional híbrido que incorpora tecnologias avançadas. A instituição adotou um modelo que combina aulas presenciais com o uso proeminente de tecnologias de aprendizagem, notavelmente a plataforma LEARN. Essa plataforma não apenas disponibiliza conteúdos em diversos formatos, mas também proporciona um ambiente interativo, facilitando a comunicação entre alunos e professores (Lemann, 2020).



O modelo híbrido da Fundação Lemann representa uma abordagem contemporânea que capitaliza a sinergia entre a instrução presencial e a utilização estratégica de recursos tecnológicos. A plataforma LEARN, ao oferecer conteúdos em formatos variados, não só atende a diversas preferências de aprendizagem, mas também estimula a autonomia do aluno ao permitir que ele escolha o formato mais adequado para seu estilo de aprendizado.

Além disso, a Fundação Lemann adota uma abordagem pedagógica centrada no aluno, reforçando a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem não apenas enfatiza a importância da autonomia do aluno, mas também promove o desenvolvimento de habilidades autodirigidas, essenciais para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

No âmbito da aprendizagem autodirigida, a Fundação Lemann destaca-se não apenas por seu compromisso com a inovação educacional, mas também por reconhecer e incorporar as tecnologias de aprendizagem como catalisadoras da autonomia e do autogerenciamento dos alunos. Essa iniciativa reforça a ideia de que a aprendizagem autodirigida pode ser potencializada por meio de abordagens pedagógicas inovadoras e da integração efetiva de tecnologias educacionais.

A Open University do Reino Unido (OUUK) destaca-se como uma instituição de ensino superior comprometida em oferecer oportunidades de educação a distância de alta qualidade para todos que desejam e têm a capacidade de estudar. A estrutura educacional da OUUK é caracterizada pela disponibilidade de diversos recursos, tais como materiais de estudo impressos, conteúdo online, tutoriais e fóruns de discussão. Além disso, os alunos são incentivados a progredir em seus próprios ritmos, adaptando o processo de aprendizagem às suas necessidades individuais. O suporte educacional na OUUK inclui sessões de tutoria individual e em grupo, proporcionando *feedback* personalizado e apoio ao longo da jornada de aprendizado (Maia; Meirelles, 2002).

A abordagem da OUUK fundamenta-se na crença de que a aprendizagem autodirigida é uma estratégia eficaz para a educação ao longo da vida. Ao adotar essa prática, a instituição busca capacitar os alunos a se tornarem independentes e autônomos em sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades fundamentais, como pensamento crítico e solução de problemas, essenciais para o sucesso profissional. Contudo, reconhecendo os desafios inerentes à aprendizagem autodirigida, especialmente para aqueles menos familiarizados com essa abordagem, a OUUK oferece suporte contínuo aos alunos. Isso abrange tutoriais regulares, *feedback* personalizado e assistência técnica, assegurando que os alunos possam superar desafios e alcançar o sucesso em sua jornada de aprendizagem autodirigida (Maia; Meirelles, 2002).

A OUUK destaca-se como uma referência em educação a distância e aprendizagem autodirigida, reforçando seu compromisso não apenas com a disseminação do conhecimento, mas



também com o desenvolvimento contínuo e a autonomia dos alunos em sua busca pelo aprendizado ao longo da vida.

Para finalizar, outra instituição que utiliza o design instrucional como estratégia para promover a aprendizagem autodirigida é a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior por meio da oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. A UAB é composta por uma rede de instituições públicas de ensino superior que oferecem cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância em todo o território nacional (Santos, 2011).

A aprendizagem autodirigida é um dos princípios norteadores da metodologia adotada pela UAB. Em consonância com esse princípio, a instituição implementa estratégias pedagógicas que visam à autonomia e independência do aluno. Uma dessas estratégias é a oferta de aulas virtuais, que permitem ao aluno a flexibilidade de estudar no seu próprio ritmo e nos horários mais convenientes. Além disso, os cursos da UAB são oferecidos em ambiente virtual de aprendizagem e são meticulosamente planejados para fornecer uma experiência de aprendizagem flexível e personalizada. Os alunos têm acesso a uma variedade de materiais didáticos, incluindo vídeos, textos, animações, jogos educacionais e fóruns de discussão. A autonomia é incentivada, permitindo que os alunos estabeleçam seus objetivos de aprendizagem, selecionem os materiais didáticos mais pertinentes e a interajam com colegas e tutores por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, busquem informações em fontes diversas, compará-las e produzam um texto ou uma apresentação que reflita o seu entendimento sobre o assunto (Oliveira, 2014).

Os fóruns de discussão virtuais são uma prática comum na UAB, proporcionando interação entre alunos e professores para trocar ideias e esclarecer dúvidas. Essa interação colaborativa estimula o desenvolvimento da autogestão e autodisciplina dos estudantes (Oliveira, 2014).

O design instrucional da UAB inclui diversas ações, desde a elaboração de mapas conceituais para a organização do conhecimento até a oferta de atividades de autoavaliação, permitindo que os alunos monitorem seu próprio aprendizado. Sistemas adaptativos ajustam o conteúdo e a dificuldade da instrução de acordo com o desempenho do aluno. Além disso, a avaliação do aprendizado é promovida por meio de projetos individuais e em grupo, trabalhos escritos e apresentações, incentivando a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento (Santos, 2011).

Em resumo, a UAB adota a aprendizagem autodirigida como pilar central em sua metodologia de ensino a distância, reconhecendo-a como essencial para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade do aluno em seu próprio processo de aprendizagem, preparando-o para os desafios da vida acadêmica e profissional. A instituição destaca-se como um modelo exemplar de integração efetiva entre design instrucional e aprendizagem autodirigida na educação a distância.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, emerge a conclusão inequívoca de que a aprendizagem autodirigida constitui uma abordagem paradigmática que coloca em destaque a responsabilidade e a autonomia intrínsecas ao processo de aprendizagem. Nesse contexto, o discente assume a responsabilidade integral pelo planejamento, controle e avaliação de sua própria trajetória educacional, delineando, de maneira autônoma, estratégias de busca por informações e recursos. Esta modalidade de aprendizagem, inegavelmente, revela-se altamente efetiva para estudantes intrinsecamente motivados e dotados de auto disciplina, embora apresente desafios consideráveis para aqueles que enfrentam dificuldades na gestão do tempo e na manutenção da motivação intrínseca. Para que esta abordagem seja eficaz, um planejamento cuidadoso do design instrucional é imperativo, devendo este ser orientado pelas nuances individuais do aluno e sua trajetória de aprendizagem. Adicionalmente, a incorporação de tecnologias de aprendizagem desponta como instrumento valioso, fornecendo recursos e atividades personalizadas, meticulosamente alinhadas às necessidades individuais dos discentes.

No âmbito de um curso online voltado para educação continuada de profissionais, a aprendizagem autodirigida se revela como uma proposta particularmente auspiciosa. As vantagens inerentes a tal modalidade incluem a flexibilidade de horário e local de estudo, possibilitando que os alunos adaptem o curso a suas próprias necessidades e responsabilidades. Ademais, a acessibilidade contínua do curso, a qualquer momento, confere aos estudantes a oportunidade de moldar seu processo de aprendizagem de acordo com seu ritmo individual. Contudo, é imperativo considerar que tal modalidade de aprendizagem demanda um investimento substancial de esforço e autodisciplina por parte dos alunos, elemento determinante para um desempenho exitoso.

No processo de concepção do referido curso, o designer instrucional assume um papel crucial na incorporação de estratégias e recursos destinados a auxiliar os estudantes na definição de metas de aprendizado, monitoramento do progresso e avaliação autônoma. Este profissional, de maneira proativa, pode fornecer orientações estruturadas para que os alunos identifiquem recursos e fontes de informação pertinentes, além de elaborar atividades que estimulem a reflexão crítica e a aplicação prática do conteúdo absorvido. Em síntese, o design instrucional desenha uma estrutura e oferece direcionamento que orientam os estudantes durante o processo intrincado de aprendizagem autodirigida, conferindo substância à sua efetivação.

Portanto, ressalta-se a magnitude do design instrucional na concretização da aprendizagem autodirigida, destacando seu papel fundamental no sucesso dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito da educação a distância. Adicionalmente, insta-se as instituições de ensino a abraçarem abordagens flexíveis e personalizadas, possibilitando que os alunos assumam o controle integral de seu processo de aprendizagem, enquanto fornecem as orientações e recursos imprescindíveis para o alcance autônomo de seus objetivos educacionais. Nesse cenário, as instituições educacionais



emergem como facilitadoras essenciais no cultivo da autonomia e responsabilidade intrínsecas ao processo de aprendizagem, moldando, assim, profissionais dotados da capacidade inerente de enfrentar os desafios multifacetados do cenário contemporâneo.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Saulo C.; SANTOS, Maria de F. L. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. *Ensino em Foco*, Salvador, v. 3, n. 8, p. 64-75, dez. 2020. Disponível em <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/download/807/533/2538>. Acesso em 19 out. 2023.
- BARBOSA, M. de A.; BESERRA, L. S. Formative Assessment in the Foreign Language Classroom. *Brazilian English Language Teaching Journal*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 100–109, 2015. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/20200/13632>. Acesso em 21 set. 2023.
- CAMPOS, Kiko. Aprendizagem autodirigida e sua importância no ambiente corporativo. *Blog Poder da Escuta Corporativa*. 26 jan. 2022. Disponível em <https://www.poderdaescuta.com/aprendizagem-autodirigida-e-sua-importancia-no-ambiente-corporativo/>. Acesso em 14 set. 2023.
- CONRAD, Dianne; OPENO, Jason. Estratégias de avaliação para a aprendizagem online. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. Disponível em https://www.abed.org.br/arquivos/Estrategias_de_avaliacao_para_aprendizagem_online_Athabasca.pdf. Acesso em 19 set. 2023.
- DRISCOLL, Marcy P. Psychology of learning for instruction. 2005. In CHANG, Shujen L. *Psychology of Learning for Instruction: book reviews*. *ETR&D*, v. 53, n. 1, p. 108-110, 2005. Disponível em https://www.academia.edu/27505451/Psychology_of_Learning_for_Instruction. Acesso em 16 set. 2023.
- GANDA, Danielle R.; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 46, p. 71-80, jun. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 set. 2023.
- KEARSLEY, G.; SHNEIDERMAN, B. Engagement theory: A framework for technology-based teaching and learning. *Educational technology*, v. 39, n. 5, p. 23-31, 1998. Disponível em <http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/detail?accno=EJ573955>. Acesso em 17 set. 2023.
- LEMANN. Fundação Lemann. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação (curso)*. 2020. Disponível em <https://www.coursera.org/learn/ensino-hibrido>. Acesso em 18 out. 2023.
- LIMA Jr., Afonso B. de L. *Educação personalizada mediada por sistema tutor inteligente*. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14165/1/ABLJ28112018.pdf>. Acesso em 28 de set. 2023.
- MACEDO, Cíntia C.; BERGMANN, Juliana C. F. O designer instrucional e o designer educacional no Brasil: reflexões para uma visão teórica e prática na EAD. *Anais da I Jornada de Pesquisas em Desenvolvimento*, n. 1, 2018. Disponível em <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/eco/article/view/3348>. Acesso em 25 set. 2023.
- MAIA, Marta de C.; MEIRELLES, Fernando de S. Educação a distância: o caso open university. *RAE Eletrônica*, v. 1, n. 1, jun. 2002. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000100004>. Acesso em 28 set. 2023.



MENDES, Marcos. Design instrucional: na prática. Formiga, MG: Editora Union, 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701471/2/Design%20Instrucional%20na%20pr%C3%A1tica.pdf>. Acesso em 20 out. 2023.

MOLINA, Carlos E. C. Avaliação do blended learning na disciplina de pesquisa operacional em cursos de pós-graduação em Engenharia de Produção. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Itajubá, MG, 2007. Disponível em . Acesso em 27 set. 2023.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Distance education: a systems view of online learning. *Educational Review*, v. 72, n. 6, 2012. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/00131911.2020.1766204>. Acesso em 21 set. 2023.

MUCUNDANYL, Gaspard. Design strategies for developing an engaging online course in higher education. *International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology*, v. 17, n. 3, p. 198-206, 2021. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1334566.pdf>. Acesso em 14 set. 2023.

NICOL, David J.; MACFARLANE-DICK, Debra. Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice. Published in *Studies in Higher Education*, v. 31, n. 2, p. 199-218, 2006. Disponível em https://www.reap.ac.uk/reap/public/Papers/DN_SHE_Final.pdf. Acesso em 18 set. 2023.

OBILOR, Ezezi I. Feedback and student's learning. *International Journal of Innovative Education Research*, v. 7, n. 2, p. 40-47, abr./jun. 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/343609551_Feedback_and_Students'_Learning. Acesso em 14 out. 2023.

OLIVEIRA, Francisnaine P. M. de. O tutor nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização. Tese (Doutorado - Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2014. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/833d04e7-e158-43aa-954c-9a2c38aeebe3/content>. Acesso em 19 out. 2023.

PORTUGAL. Universidade do Porto. Oferta Formativa do Mestrado em Educação e Formação de Adultos. Porto, 2016. Disponível em https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=821. Acesso em 18 set. 2023.

SANCHES, Leticia R. J.; SANTOS, Augusto C.; HARDAGH, Claudia C. Design instrucional do curso virtual formação de professores conteudistas para EAD. *CIET EnPED*, São Carlos, mai. 2018. Disponível em <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/60>. Acesso em 21 set. 2023.

SANTOS, Fabiano C. dos. Universidade Aberta do Brasil: limites e possibilidades para a democratização do ensino superior na Bahia. Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, 2011. Disponível em <https://encurtador.com.br/sLUV8>. Acesso em 30 set. 2023.

SCHLOCHAUER, Conrado. Um estudo exploratório sobre a autodireção da aprendizagem em ambientes informais. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. São Paulo, 2012. Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-21092012-112003/publico/schlochauer_do.pdf. Acesso em 15 out. 2023.



SOUZA, Livia B. P. *et al.* Inteligência artificial na educação: rumo a uma aprendizagem personalizada. *Journal of Humanities And Social Science*, v. 28, n. 5, p. 19-25, mai. 2023. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/371723987_Inteligencia_Artificial_Na_Educacao_Rumo_A_Uma_Aprendizagem_Personalizada_I_Introducao. Acesso em 17 set. 2023.

TOWLE, Angela; COTTRELL, David. Self directed learning. *Archives of Disease in Childhood*, v. 74, p. 357-359, 1996. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/14531308_Self-directed_learning. Acesso em 26 set.2023.

UCF. University of Central Florida. Estudos interdisciplinares. Faculdade de Estudos de Graduação. 2019. Disponível em <https://undergrad.ucf.edu/pt/ids/>. Acesso em 25 set. 2023.